

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DA GESTANTE ADOLESCENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Recebido em: 18/09/2023

Aceito em: 20/10/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i10.2023-023

Milka Borges da Silva¹
Polyana Cabral da Silva²
Lena Maria Barros Fonseca³
Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim⁴
Lívia Maia Pascoal⁵
Adriana Gomes Nogueira Ferreira⁶

RESUMO: A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública devido aos riscos relacionados à sua ocorrência. Logo, a assistência de enfermagem torna-se essencial para o início precoce e acompanhamento do pré-natal, com intuito de alcançar resultados favoráveis no ciclo gravídico-puerperal. O objetivo deste trabalho foi analisar, na literatura, a assistência de enfermagem no pré-natal e a percepção da gestante adolescente sobre a assistência recebida. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujas buscas foram realizadas em junho de 2022, nas bases de dados SCOPUS, Web of Science, LILACS, MEDLINE (PubMed) e BDENF. Foram selecionados 12 artigos para compor a amostra deste estudo. Observou-se que as adolescentes apontaram situações positivas durante a assistência pré-natal, como: relacionamento e tratamento respeitoso, participação em grupos de gestantes adolescentes, abordagens diferenciadas para orientações de educação em saúde, promoção do autocuidado, conscientização sobre importância do pré-natal e inserção familiar. Entretanto também relataram situações negativas, como: deficiências nas orientações, falta de habilidades dos profissionais em se relacionar com adolescentes, preconceito, atitudes de desencorajamento, comprometimento da privacidade e confidencialidade, assim como interrupção na continuidade do cuidado. Os achados desta revisão demonstraram que a assistência de enfermagem em sua maioria é respeitosa e acolhedora, entretanto a percepção das adolescentes grávidas variou entre experiências negativas e positivas, influenciando no seguimento do pré-natal, por isso é necessário aprimoramento dos enfermeiros para atendimento da gestante adolescente.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na Adolescência; Cuidados de Enfermagem; Cuidado Pré-Natal.

¹ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão. E-mail: mylkaborges@hotmail.com

² Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão.

E-mail: enf.polyanacabral@hotmail.com

³ Doutora em Biotecnologia. Universidade Federal do Maranhão. E-mail: lmb.fonseca@ufma.br

⁴ Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão. E-mail: leticia.isaura@ufma.br

⁵ Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão. E-mail: livia.mp@ufma.br

⁶ Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão. E-mail: adriana.nogueira@ufma.br

PRENATAL NURSING CARE FOR ADOLESCENT PREGNANT WOMEN: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Teenage pregnancy is a public health problem due to the risks related to its occurrence. Therefore, nursing care becomes essential for the early initiation and monitoring of prenatal care, with the aim of achieving favorable results in the pregnancy-puerperal cycle. The objective of this study was to analyze, in the literature, nursing care in prenatal care and the perception of pregnant teenagers about the care received. This is an integrative literature review, whose searches were carried out in June 2022, in the SCOPUS, Web of Science, LILACS, MEDLINE (PubMed) and BDNF databases. Twelve articles were selected to compose the sample of this study. It was observed that the adolescents pointed out positive situations during prenatal care, such as: respectful relationship and treatment, participation in groups of pregnant teenagers, different approaches to health education guidelines, promotion of self-care, awareness of the importance of prenatal care and family insertion. However, they also reported negative situations, such as: deficiencies in the guidelines, lack of skills of professionals in relating to adolescents, prejudice, attitudes of discouragement, compromise of privacy and confidentiality, as well as interruption in the continuity of care. The findings of this review demonstrated that nursing care is mostly respectful and welcoming, however, the perception of pregnant adolescents varied between negative and positive experiences, influencing the prenatal follow-up, which is why it is necessary to improve nurses to care for pregnant women adolescent.

KEYWORDS: Pregnancy in Adolescence; Nursing Care; Prenatal Care.

ATENCIÓN DE ENFERMERÍA PRENATAL A ADOLESCENTES EMBARAZADAS: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

RESUMEN: El embarazo adolescente es un problema de salud pública debido a los riesgos relacionados con su ocurrencia. Por lo tanto, el cuidado de enfermería se vuelve fundamental para el inicio temprano y seguimiento de la atención prenatal, con el objetivo de lograr resultados favorables en el ciclo embarazo-puerperio. El objetivo de este estudio fue analizar, en la literatura, el cuidado de enfermería en el prenatal y la percepción de las adolescentes embarazadas sobre el cuidado recibido. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, cuyas búsquedas se realizaron en junio de 2022, en las bases de datos SCOPUS, Web of Science, LILACS, MEDLINE (PubMed) y BDNF. Doce artículos fueron seleccionados para componer la muestra de este estudio. Se observó que las adolescentes señalaron situaciones positivas durante el prenatal, tales como: relación y trato respetuoso, participación en grupos de adolescentes embarazadas, diferentes abordajes de las pautas de educación en salud, promoción del autocuidado, conciencia de la importancia del prenatal y inserción familiar. Sin embargo, también relataron situaciones negativas, como: deficiencias en las orientaciones, falta de competencia de los profesionales en el relacionamiento con los adolescentes, prejuicios, actitudes de desánimo, compromiso de la privacidad y confidencialidad, así como interrupción en la continuidad del cuidado. Los hallazgos de esta revisión demostraron que la atención de enfermería es en su mayoría respetuosa y acogedora, sin embargo, la percepción de las adolescentes embarazadas varió entre experiencias negativas y positivas, influyendo en el seguimiento prenatal, por lo que es necesario perfeccionar a las enfermeras para el cuidado de las gestantes adolescente.

PALABRAS CLAVE: Embarazo en la Adolescencia; Asistencia de Enfermería; Atención Prenatal.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de importantes transformações físicas e emocionais, uma gravidez neste momento planejada ou não, permeia vários aspectos psicossociais e biológicos para a adolescente gestante, por isso a gravidez na adolescência é considerada problema mundial de saúde pública há mais de quatro décadas devido às consequências biológicas, psicológicas, econômicas, educacionais e familiares, repercutindo nos indicadores socioeconômicos e de saúde de um país (OPAS, 2017; WHO, 2018).

A adolescência compreende um período de transição entre a infância e a vida adulta, que corresponde à faixa etária de 10 a 19 anos de idade e caracteriza-se pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, social e pelo despertar da sexualidade. Neste caso, o exercício da sexualidade começando cada vez mais cedo pode refletir em problemas de saúde e gravidez não planejada, apresentando consequências sociais e de saúde diversas, em consequência do próprio momento físico vivenciado e de situações externas, como pobreza, baixa escolaridade, entre outros (SBP, 2018; BRASIL, 2018).

Neste contexto, a gravidez na adolescência é um fenômeno complexo, pois o risco à saúde da mãe e da criança são inerentes, considerando que nem sempre o corpo da adolescente está preparado fisiologicamente para o desenvolvimento da gestação. A literatura relata que mães adolescentes possuem maiores probabilidades de desproporção cefalopélvica, parto prematuro, nascimento de recém-nascido com baixo peso ao nascer, entre outros, além dos aspectos biológicos, também são apontados como riscos, a maior vulnerabilidade relacionada à situação social, falta de informação e falta de competência emocional, que podem trazer agravantes na condução do ciclo gravídico puerperal, no cuidado com o recém-nascido e no autocuidado materno (SANTOS et al., 2018; SOUZA et al., 2017).

Diante disso, as consultas de Pré-Natal (PN) realizadas na Atenção Primária à Saúde, muitas vezes, são o primeiro contato da adolescente grávida aos serviços de saúde, assim, o acolhimento e escuta qualificada podem resultar em uma melhor adesão à assistência pré-natal, principalmente em casos de gravidez não desejada e vulnerabilidades. Neste sentido, é importante que a equipe de enfermagem e demais profissionais, estejam treinados para receber e acolher essa clientela que merece abordagem diversificada em relação à faixa etária, idade gestacional e especificidades individuais. Dentre as atividades de acompanhamento seguem as de orientar sobre os

aspectos específicos da gestação, trabalho de parto e parto, práticas de autocuidado e cuidados com o bebê, para que a gestação e o parto ocorram sem complicações (BRASIL, 2018).

Desta forma, a atuação dos profissionais de saúde deverá incluir a assistência qualificada, com ações de prevenção de agravos, bem como práticas educativas e de promoção da saúde, para estabelecer vínculos com as adolescentes e conseqüentemente melhorar a adesão ao pré-natal. No Brasil o enfermeiro realiza o pré-natal de risco habitual, respaldado pela Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, Decreto no 94.406/87. É o profissional que mais tem contato com a adolescente durante o PN, por isso torna-se importante estar atento às necessidades da adolescência e dúvidas neste momento singular (SOUZA et al., 2017).

Entretanto, estudo realizado em diferentes regiões brasileiras mostra que a assistência pré-natal ao público adolescente ainda possui dificuldades, principalmente na oferta de orientações, captação precoce e continuidade da assistência. As atividades de orientação/educação são muitas vezes omitidas em virtude do excesso de atribuições do profissional, outras demandas, falta de treinamentos dos profissionais para acolher o público adolescente, tempo restrito às consultas de pré-natal, número de atendimentos no turno, entre outros (SOUZA et al., 2017).

Diante disso, a realização desta pesquisa justifica-se pelas elevadas taxas de gestações na adolescência, assim como pelo fato de adolescentes grávidas terem maiores chances de realizarem um número inadequado de consultas de pré-natal, caracterizando uma baixa adesão e propiciando a ocorrência de piores desfechos perinatais (SILVA et al., 2020). Compreender, à luz da literatura, como tem se dado a assistência de enfermagem às gestantes adolescentes e a percepção destas gestantes sobre a assistência recebida proporcionará subsídios para que profissionais de saúde e gestores planejem ações de saúde eficazes que favoreçam à adesão à assistência pré-natal. Além disso, auxiliará na realização de novas pesquisas ao demonstrar as lacunas existentes sobre a temática.

Mediante o exposto questiona-se: Como tem se dado a assistência de enfermagem às gestantes adolescentes e qual a percepção destas gestantes sobre a assistência recebida? Logo, o objetivo desta revisão de literatura é identificar a assistência de enfermagem no pré-natal da gestante adolescente e a percepção da gestante adolescente sobre a assistência recebida.

2. MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em cinco etapas: identificação do tema, seleção da questão da pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão-síntese de conhecimento (WHITTEMORE; KNALF, 2005).

O tema determinou a construção da estratégia PICO, que representa um acrônimo para Paciente/problema (P): Adolescente grávida, Interesse (I): Assistência de enfermagem e a percepção da gestante sobre a assistência recebida, Contexto (Co): Pré-natal. Esses elementos nortearam a elaboração da questão norteadora: Como é realizada a assistência de enfermagem no pré-natal da gestante adolescente e qual a percepção da gestante sobre a assistência recebida?

A coleta de dados ocorreu em junho de 2022 mediante busca nas seguintes bases de dados: SCOPUS, Web of Science, LILACS, MEDLINE (PubMed) e BDNF. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos científicos completos, nos idiomas inglês, português e espanhol e que apresentavam o enfermeiro como prestador da assistência no pré-natal. Foram excluídos: artigos duplicados, estudos de caso, revisão e artigos de opinião. Os seguintes descritores: **Pregnancy in Adolescence AND Nursing Care AND Prenatal Care**, foram obtidos a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Também foram utilizadas as palavras chaves: Nursing e Prenatal. A estratégia de busca utilizada foi a seguinte: "Pregnancy in Adolescence" AND "Nursing Care" or nursing AND "Prenatal Care" or prenatal.

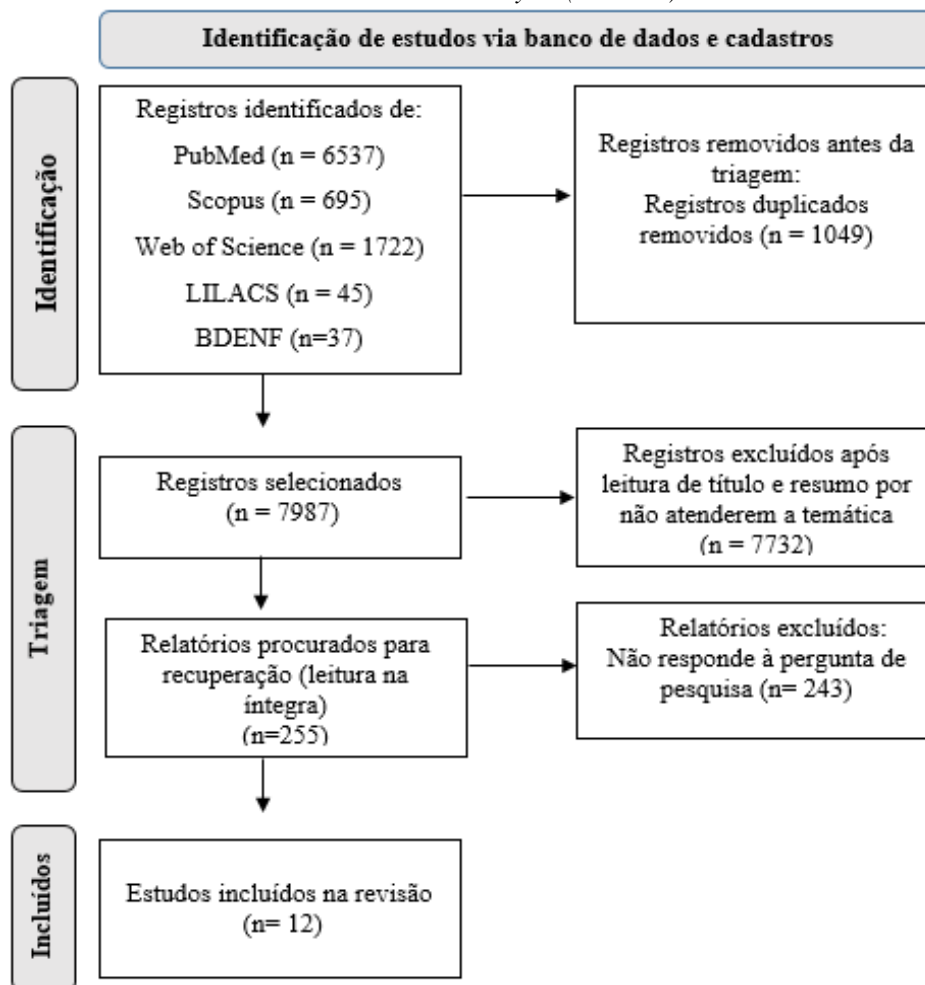
Ressalta-se que a busca e seleção dos estudos seguiu as recomendações do grupo PRISMA (PAGE et al., 2021). Foram extraídas dos artigos dados relacionados à assistência dos profissionais de enfermagem e percepção das adolescentes sobre o pré-natal.

O nível de evidência dos estudos incluídos foi classificado de acordo o proposto por Bork (2011): Nível 1 – Revisão sistemática; Nível 2 – Ensaio clínico randomizado; Nível 3 – Estudo de coorte e quase experimental; Nível 4 – Estudo de caso-controle; Nível 5 – Estudo transversal; Nível 6 - Relato/série de casos; Nível 7 - Opinião de especialista e pesquisa *in vitro*. Após a categorização dos estudos, os dados foram sintetizados para a análise descritiva. Utilizou-se para caracterização dos artigos o título, nível de evidência, autores, ano de publicação, tipo de estudo, objetivos e principais considerações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram identificados 9.036 artigos, dentre eles 1.049 foram removidos antes da triagem por serem duplicados, assim 7.987 artigos foram analisados por título, resumo e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Destes, 7.732 foram excluídos por não atenderem à temática do estudo, 255 artigos foram selecionados para a leitura na íntegra sendo avaliados para elegibilidade. Entre os 255, 12 foram incluídos na amostra final desta revisão, conforme apresentado na Figura 1:

Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)*.



Fonte: Fluxograma da seleção dos estudos adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)* (Page et al., 2021).

A seguir o Quadro 2 apresenta a caracterização dos artigos quanto ao título, nível de evidência, autores, ano de publicação, tipo de estudo, objetivos e principais considerações. O nível de evidência dos estudos que predominou foi NE 5, uma vez que a maioria dos estudos foi de estudos transversais (99%).

Quadro 2- Caracterização dos artigos selecionados para o estudo – São Luís, MA, Brasil, 2022.

Nº	Autor(es) /Ano de Publicação	Título	Objetivos	Tipo de Estudo	Principais Considerações	NE *
01	Marques, <i>et al.</i> (2022)	Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal.	Conhecer os significados atribuídos ao pré-natal por adolescentes que pariram prematuramente e seus alcances ao parto e nascimento.	Estudo qualitativo que adotou o Interacionismo Simbólico e a Análise de Conteúdo Temática.	Foi observado, pelas adolescentes, uma relação limitada com os profissionais que prestam assistência ao pré-natal, incluindo as enfermeiras.	5
02	Carvalho e Oliveira (2020)	Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal.	Descrever a percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal.	Estudo qualitativo de análise descritiva	Observou-se que as gestantes adolescentes estavam satisfeitas, em relação ao atendimento pré-natal. Entretanto referiram que foram pouco orientadas em diversos assuntos e por isso ainda possuíam algumas dúvidas.	5
03	Bravo e Rodríguez (2019)	Valoración del cuidado de enfermería por parte de adolescentes gestantes antes de una intervención en atención prenatal y después de esta.	Determinar como adolescentes grávidas valorizavam os cuidados prestados pelo serviço de enfermagem antes e após uma intervenção.	Estudo quase-experimental	As gestantes perceberam o interesse da enfermeira em conhecer sua situação de saúde, sentiram que a enfermeira estava presente, cuidando, respeitando sua dignidade e oferecendo-lhes alternativas para enfrentar sua gravidez.	3
04	Queiroz, Menezes e Silva (2016)	Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal	Descrever as mudanças no cuidado de enfermagem no pré-natal após a implementação do grupo de gestantes	Estudo qualitativo, descritivo	As gestantes relataram que gostavam de conversar com os enfermeiros pela atenção que lhes foi dada e que a iniciativa da assistência pré-natal, através do grupo de gestantes adolescentes, melhorou a compreensão de diversos temas.	5

			adolescentes, norteado pelas expectativas e experiências de adolescentes grávidas.			
05	Parenti, Silva e Melo (2012)	Cuidado pré-natal às adolescentes: competências das enfermeiras	Identificar as competências que a enfermeira deve desenvolver para o cuidado pré-natal de adolescentes.	Pesquisa de natureza qualitativa, descritiva	Observou-se que a comunicação interpessoal entre enfermeira e gestante adolescente tem sido um grande desafio para melhorar orientações em saúde. E que o Pré-natal realizado por algumas enfermeiras não se diferenciou da assistência às mulheres adultas. Entretanto, constatou-se que alguns profissionais buscam adequação da assistência para o público adolescente.	5
06	Chaibva, Ehlers e Roos (2011)	Audits of adolescent prenatal care rendered in Bulawayo, Zimbabwe	Avaliar a adequação do pré-natal registrado para adolescentes em Bulawayo, Zimbábue.	Estudo descritivo quantitativo.	Foi observado que os prontuários das gestantes adolescentes possuíam muitas incompletudes, principalmente nos aspectos de promoção da saúde e história social, o que dificulta a avaliação da adequação da assistência pré-natal.	5
07	Bwalya, Sitali e Baboo (2018)	Experiences of antenatal care among pregnant adolescents at Kanyama and Matero clinics in Lusaka district, Zambia	Explorar e descrever as experiências vividas de cuidados pré-natais entre adolescentes grávidas com idades entre 12 e 19 anos.	Estudo qualitativo	As gestantes adolescentes relataram ter recebido cuidados atenciosos por parte de alguns profissionais. No entanto, também observaram que, em certas ocasiões, foram alvo de tratamentos diferenciados, por vezes negativos, em comparação com gestantes adultas. Além disso, mencionaram que os profissionais de saúde precisam realizar orientações de forma mais clara e melhorar a privacidade no local de atendimento.	5
08	Chaibva, Ehlers e Roos (2010)	Midwives' perceptions about adolescents' utilisation of public prenatal services in	Identificar a percepção de parteiras sobre a não utilização dos serviços de pré-natal por adolescentes ou sobre o seu início tardiamente durante a gravidez.	Estudo de delineamento quantitativo descritivo e exploratório	Foi observado que a falta de acolhimento por parte dos enfermeiros durante o atendimento impactou negativamente o sentimento de apoio das gestantes adolescentes, levando-as a adiar o início do pré-natal.	5

		Bulawayo, Zimbabwe.				
09	Sewpaul, Crutzen e Dukhi (2021)	A mixed reception: perceptions of pregnant adolescents' experiences with health care workers in Cape Town, South Africa	Relatar as experiências de adolescentes grávidas com profissionais de saúde no acesso ao pré-natal.	Estudo qualitativo	A percepção da gestantes foi que o tratamento respeitoso, realizado pelos profissionais de saúde, superou as experiências negativas vivenciadas pelas gestantes, como vitimização; discriminação contra a gravidez, entre outros.	5
10	Jittitaworn <i>et al.</i> (2019)	Recognising the challenges of providing care for Thai pregnant adolescents: Healthcare professionals' views	Compreender as experiências dos profissionais de saúde no atendimento a gestantes adolescentes na Tailândia.	Estudo descritivo qualitativo	Os profissionais de saúde reconheceram que havia barreiras para uma assistência efetiva às mulheres adolescentes, como dificuldades de comunicação, descontinuidade do cuidado, entre outros.	5
11	Chikalipo, Nyondo-Mipando e Chikondi (2018)	Perceptions of pregnant adolescents on the antenatal care received at Ndirande Health Centre in Blantyre, Malawi	Explorar as opiniões de adolescentes grávidas sobre os cuidados pré-natais que receberam na clínica de Ndirande.	Estudo exploratório transversal	Os adolescentes sentiram-se bem recebidos na unidade e a vontade para discutir e compartilhar seus problemas e preocupações, sem se sentirem constrangidos, pois as consultas com gestantes adolescentes possuía dia específico. Entretanto relataram que os profissionais de saúde ofereceram informações insuficientes sobre trabalho de parto e parto, além de orientações repetitivas.	5
12	James, Rall e Strümphe (2012)	Perceptions of pregnant teenagers with regard to the antenatal care clinic environment.	Explorar e descrever as percepções de adolescentes grávidas sobre o ambiente da clínica de cuidados pré-natais.	Estudo qualitativo com abordagens de pesquisa exploratória, descritiva e contextual.	As adolescentes relataram que não se sentiram adequadamente cuidadas nas consultas de enfermagem no pré-natal.	5

Fonte: elaborado pelas autoras *NE: nível de evidência

O estudo realizado por Carvalho e Oliveira (2020) revelou que as gestantes adolescentes manifestaram satisfação em relação às consultas pré-natais conduzidas por enfermeiras. Esse grau de satisfação foi atribuído a um relacionamento interpessoal positivo, ao tratamento respeitoso e à criação de um ambiente acolhedor durante as interações. Também apontaram que se sentiam à vontade em fazer perguntas para enfermeiros simpáticos e acolhedores. Algumas adolescentes evidenciaram que os enfermeiros proporcionaram um ambiente seguro para compartilhar atividades e preocupações ligadas à gestação. Por conseguinte, relataram desconforto ao serem atendidas por outros profissionais, como por exemplo acadêmicos, diante disso, observa-se que a comunicação eficaz é essencial para manutenção das consultas de pré-natal com adolescentes (CARVALHO E OLIVEIRA, 2020; BWALYA et al., 2018; SEWPAUL et al., 2021; JITTITAWORN et al., 2019).

As gestantes também relataram que os profissionais de saúde sugeriram encontros individuais, caso elas se sentissem mais à vontade para fazer perguntas e relatar situações, transformando em um momento privado e seguro. Um estudo realizado com diferentes profissionais que atendem gestantes, apresentou que os profissionais são favoráveis a criação de um serviço especializado para adolescentes devido à abordagem diferenciada e avaliação integral das particularidades desse público (SEWPAUL et al., 2021; RISCO-SÁNCHEZ et al., 2021).

Por outro lado, um estudo realizado por Marques e colaboradores (2022) evidenciou a dificuldade das gestantes adolescentes compreenderem as orientações repassadas, apresentando relatos sobre a repetição de orientações, sobre a mesma temática, dificultando a compreensão, bem como o julgamento da equipe de saúde sobre a gestação na adolescência, demonstrado até pelo olhar; Dificuldades de compreensão das orientações recebidas e até mesmo falta de orientações importantes no pré-natal como o trabalho de parto e parto. Corroborando com estudo realizado no estado do Mato Grosso que avaliou o perfil das orientações recebidas no pré-natal, concluindo que os temas repassados para as gestantes eram trabalhados superficialmente e em muitos casos desconsiderando a opinião dos pacientes (NASCIMENTO et al., 2020).

Em estudo realizado por James e colaboradores (2012) algumas gestantes presenciaram situações de estresse, pois reclamavam que às vezes, as enfermeiras eram grosseiras na forma de se comunicar. Atitudes como esta, podem desencorajar as gestantes a buscar o serviço de saúde, diminuindo a adesão ao pré-natal. Além disso as

gestantes solteiras, relataram que se sentiam discriminadas em relação ao seu estado civil e idade, uma vez que nas consultas, as enfermeiras priorizavam àqueles que foram com seus parceiros ou eram mais velhas, atendendo primeiro os casais e gestantes adultas, antes de atender os adolescentes, apesar de se apresentarem no ambulatório mais cedo (CHAIBVA et al., 2010; JAMES et al., 2012).

Sewpaul e colaboradores (2021) também relatam que os adolescentes sentiram que foram tratadas de maneira hostil e agressiva injustamente se comparado às gestantes mais velhas, relatando que os profissionais de saúde os viam como imaturos e com menos vergonha. Esse comportamento as fez sentir-se culpadas, como se tivessem cometido um crime, dificultando a frequência nas consultas (JAMES et al., 2012).

Diante disso, observa-se que o estigma cultural em relação à gravidez na adolescência participa da perpetuação de uma cultura de não divulgação da gestação e vergonha do ocorrido, que impede as jovens grávidas de buscarem os cuidados para solucionar as dúvidas que possuem e os cuidados que necessitam. Por isso é importante que o enfermeiro afaste as barreiras culturais e pessoais que possam atrapalhar o vínculo e adesão da gestante adolescente ao pré-natal (MARQUES et al., 2020)

Tais atitudes precisam ser desafiadas em caráter individual e coletivo, para que a gestante seja bem acolhida desde a entrada na Unidade básica de Saúde até o término do atendimento, após a consulta de enfermagem, por exemplo. Para isso, torna-se necessário que o enfermeiro desconstrua, se existente, padrões de julgamento e mantenha conduta acolhedora, com escuta qualificada às solicitações das adolescentes e inserção de familiares para melhorar o cuidado pré-natal, uma vez que a família pode dificultar o início do pré-natal no público adolescente, devido às mais diversas reações familiares e por vezes dificuldade do adolescente em compartilhar sobre a gestação (CHAIBVA et al., 2010; SHATILWE et al., 2022).

Observou-se que uma atividade realizada para melhorar a educação em saúde das adolescentes durante o pré-natal foi o grupo de gestantes, o estudo de Moreira e colaboradores (2016) demonstrou que reuniões apenas com gestantes adolescentes, favoreceu a liberdade de expressão, facilitou o esclarecimento de dúvidas, a aproximação do profissional de saúde, troca de experiências e orientações baseadas nas situações relatadas pelas gestantes, propiciando diferentes modos de pensar e fazer o cuidado durante o pré-natal (JITTITAWORN et al., 2019; CHIKALIPO et al., 2018).

Em contrapartida a integração de gestantes adolescentes e adultas, em grupos de educação durante o pré-natal, facilita a troca de experiências sobre a gestação e o cuidado ao bebê, entretanto muitas gestantes sentem-se desconfortáveis, deslocadas no grupo, muitas vezes constrangidas e desencorajadas a frequentar o pré-natal. Uma vez que, discutir questões sexuais na presença de adultos, intimidam as adolescentes a expressarem suas dúvidas por temerem o julgamento, contribuindo para ações que silenciam os adolescentes e fazem com que eles tenham menos interesse ou coragem de realizar questionamentos (JITTITAWORN et al., 2019; JAMES et al., 2012; BWALYA et al., 2018).

Por isso, algumas gestantes adolescentes, preferem frequentar grupos de pré-natal apenas para adolescentes, pois permite que eles se expressem livremente e se sintam à vontade com o público, com faixa etária parecida e que está vivenciando o mesmo processo de gestação. Diante disso, é necessário que o enfermeiro realize planejamento adequado de educação em saúde, técnica de ensino criativa e didática, com intuito de não tornar o momento de aprendizado sem interação e por vezes hostis. Além disso, muitos dos resultados negativos e dificuldades de compreensão de alguns temas no pré-natal, podem ser melhorados com cuidados precoces, focados no adolescente desde a primeira consulta (BWALYA et al., 2018; JITTITAWORN et al., 2019; CHIKALIPO et al., 2018).

Além disso, é essencial que o enfermeiro e demais profissionais oriente as gestantes adolescentes e acompanhantes sobre o objetivo do pré-natal, benefícios de sua realização e serviços oferecidos durante o atendimento, além de medida antropométricas, verificação de pressão arterial e realização de testes rápidos, pois a partir desta busca verificou-se que muitas adolescentes desconhecem a importância das consultas e demais serviços oferecidos durante o período gestacional (CHIKALIPO et al., 2018; KULULANGA et al., 2020).

Estudo realizado na Uganda relata que os profissionais de saúde que atendem gestantes indicam que um importante aspecto para melhoria do atendimento pré-natal seria possível, se os profissionais possuísem formação específica sobre gravidez na adolescência e habilidade de comunicação para manter o público atento à consulta e demais orientações (RUKUNDO et al., 2015).

Diante disso, faz-se necessário que o enfermeiro utilize de comunicação adequada para a faixa etária, utilização de métodos dinâmicos de educação e protocolos assistenciais voltados para o atendimento ao público adolescentes, para fortalecer o

protagonismo da gestante e melhor compreensão dos conhecimentos repassados. Entretanto constatou-se através deste estudo que a maioria dos enfermeiros possuíam habilidade deficiente em se relacionar com adolescentes, carecendo de educação continuada para melhor acolhimento do público. Por isso, a educação em serviço deve ser oferecida aos enfermeiros para aprimorar seus conhecimentos e habilidades sobre comunicação, técnicas de relacionamento com o público, avaliação do risco gestacional, anamnese, exame físico, documentação de todos os aspectos do pré-natal na caderneta da gestante, entre outros (PARENTI et al.,2012; CHAIBVA et al., 2011; JITTITAWORN et al.,2019).

Por isso, atividades de educação em saúde são importantes para melhorar o cuidado pré-natal, Canavarro e colaboradores (2020) relatam que a escola é o cenário ideal para intervenção primária para inserção de temas sobre métodos contraceptivos e relação sexual segura com intuito de evitar uma gravidez indesejada e contato com doenças sexualmente transmissíveis. Além do ambiente escolar, as unidades básicas de saúde são observadas como ambientes propícios para orientações ao público adolescente. Além disso, se a gravidez na adolescência for desejada, as orientações fornecidas ajudarão os adolescentes a adquirir consciência sobre a prevenção de doenças e a gestação. Isso, por sua vez, facilitará o trabalho dos enfermeiros no pré-natal, proporcionando orientações abrangentes desde o início da gravidez.(CHEMUTAI et al., 2020; SILVA E MEDEIROS,2023).

As gestantes demonstram insatisfação pelas longas horas de espera na fila para consulta durante o pré-natal, muitas vezes isso foi atribuído pelas gestantes, como à realização de outras tarefas antes de iniciar os atendimentos ou durante as consultas. Eles referem que seria importante uma explicação do profissional dos motivos da demora e/ou interrupção das consultas, para que se sentissem respeitadas. Entretanto sabe-se que em muitos casos a demora no atendimento se dá pela qualidade da consulta de enfermagem, pela obtenção de informações e orientações oferecidas à gestantes, principalmente em casos de primeira consulta e idades gestacionais avançadas, por isso os enfermeiros devem manter clareza nas informações em sala de espera sobre atendimentos preferenciais de acordo com classificação de risco gestacional e normas instituições, além de seguir uma programação de atendimentos para evitar esperas prolongadas (BWALYA et al.,2018; JAMES et al.,2012).

Outro aspecto negativo observado foi a incompletude dos dados nos prontuários de adolescentes que se tornou evidente no estudo de Chaibva e colaboradores (2011), o que podem denotar assistência pré-natal deficiente às adolescentes, limitando os benefícios que as adolescentes grávidas poderiam obter, já que pela falta de anotações, não podemos confirmar se foram repassadas orientações inerentes ao bom desenvolvimento da gestação e práticas adequadas na consulta pré-natal (BARRETO et al.,2012).

Questões de quebra de privacidade e confidencialidade também foram identificadas pelas adolescentes, onde algumas gestantes relataram que os consultórios de aconselhamento, como por exemplo para testes rápidos, não garantem privacidade e confidencialidade. No estudo de Bwalya e colaboradores (2018) as adolescentes relataram que podiam ouvir de fora o que o paciente e o enfermeiro estavam falando. A falta de privacidade também foi levantada por outra participante ao relatar que as enfermeiras interrompiam seu momento de consulta, por isso é importante que os enfermeiros possam garantir ambiente tranquilo, acolhedor e com privacidade para que a gestante se sinta livre para usar aquele momento como refúgio de aprendizado, acolhimento e promoção de saúde (SEWPAUL et al.,2021; JAMES et al.,2012).

Um estudo conduzido na Tailândia revelou que alguns profissionais de enfermagem destacaram a interrupção dos cuidados devido à constante rotatividade entre diversos membros da equipe, o que dificultou a formação de vínculos e a construção de confiança. Esses fatores foram identificados como obstáculos para um acompanhamento mais eficaz das adolescentes. Portanto, é crucial que a equipe seja composta por enfermeiros que prestem assistência às gestantes com base em protocolos de atendimento, evidência científica, comunicação eficaz, entre outros critérios. Visando promover a construção e a preservação do vínculo, garantindo a continuidade do cuidado por meio de um acompanhamento integral (JITTITAWORN et al.,2019).

De acordo com levantamento realizado pode-se constatar pontos positivos da assistência de enfermagem à gestante adolescente. Entretanto percebe-se também que ficou evidente a necessidade de estratégias efetivas para adolescentes grávidas, principalmente relacionadas à educação no pré-natal, manutenção dos direitos do adolescente, acesso ao planejamento familiar de qualidade no pré-natal e planejamento de orientações sobre a gestação e parto pelas equipes de saúde para melhor alcance do público adolescente, pois os estudos demonstram que se as adolescentes conhecessem

melhor os benefícios das consultas de pré-natal, poderiam fazer melhor uso desses serviços. Além disso, os enfermeiros que atendem gestantes no pré-natal necessitam de capacitações para lidar com a gravidez na adolescência sem julgamentos, com mais empatia e voltado às necessidades da adolescente de forma individual e integral (CAMINHA et al., 2010; CHAIBVA et al., 2010; RUKUNDO et al., 2015).

4. CONCLUSÃO

Com a realização deste estudo buscou-se responder a seguinte questão de pesquisa: “Como tem se dado a assistência de enfermagem às gestantes adolescentes e qual a percepção destas gestantes sobre a assistência recebida?”. Observou-se que a assistência de enfermagem no pré-natal de gestantes adolescentes é respeitosa e acolhedora. No entanto, também foram identificadas dificuldades, tais como: desafios na comunicação, no estabelecimento de um acolhimento eficaz, na manutenção da continuidade do cuidado, na construção de um vínculo sólido com as pacientes, na melhoria da transmissão de informações e na garantia da privacidade durante as consultas, entre outros aspectos.

Além disso, esta revisão revelou que a percepção das adolescentes sobre a assistência de enfermagem durante o pré-natal foi moldada por experiências tanto positivas quanto negativas. Essas experiências desempenham um papel crucial na continuidade do acompanhamento pré-natal, abrangendo aspectos como o tratamento oferecido pelos profissionais de saúde, as barreiras de comunicação, entre outros.

Sabe-se que as gestantes adolescentes percorrem importantes situações de risco, por isso os esforços para apoiá-las durante os cuidados pré-natais com consultas para adolescentes e aconselhamento contínuo junto com a família devem ser enfatizados para melhorar resultados na gestação, parto e puerpério.

Dentro desse cenário, é essencial que os enfermeiros responsáveis pelo pré-natal ofereçam de maneira sistemática serviços de saúde respeitosos e embasados em evidências científicas. Isso deve ser realizado de forma apropriada, após a identificação dos tópicos de aconselhamento relevantes para as gestantes adolescentes, adequando-se à faixa etária e à idade gestacional, sem preconceitos ou obstáculos que comprometam a sensação de segurança e conforto das gestantes. Pois, muitas vezes, as adolescentes adiam o início do pré-natal devido a desafios familiares e culturais. Dentro deste contexto, o

profissional de enfermagem não deve se tornar um elemento que agrave os problemas da gestação, mas sim um agente facilitador do cuidado.

Os resultados desta pesquisa podem promover a conscientização da sociedade sobre a relevância das consultas de enfermagem no pré-natal, incentivando a participação de adolescentes em consultas pré-concepcionais e em programas de educação em saúde nas escolas. Isso, por sua vez, poderia aumentar o acesso precoce das adolescentes grávidas às unidades básicas de saúde para consultas de pré-natal e um acompanhamento contínuo. Os dados aqui expostos podem servir como subsídio para o desenvolvimento de programas de educação permanente para profissionais, em especial os enfermeiros, nas universidades e/ou serviços de saúde, com intuito de fortalecer o conhecimento e as habilidades para lidar com adolescentes. Espera-se que esta revisão contribua para a construção de novas pesquisas sobre a assistência de enfermagem à gestante adolescente, permitindo, dessa forma, a melhoria do atendimento de enfermagem a esse público.

Identificaram-se como limitações desta pesquisa o intervalo temporal limitado, a restrição quanto a quantidade de bases de dados pesquisadas, a falta de artigos escritos em espanhol na amostra final e a incipiência de estudos que utilizaram abordagem metodológica que fornecesse altos níveis de evidência científica.

AGRADECIMENTOS

Este estudo foi financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance code 001.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, F.D.F. P; RIVALDO, M. A. Discrepâncias entre o informe verbal e os registros no cartão da gestante, um instrumento negligenciado. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v.34, n.6, p.259-67, 2012.
- BORK, A. M. T. **Enfermagem baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações sobre Gravidez na Adolescência**, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília, 2010.
- BRAVO, D.M.R; RODRÍGUEZ, L.M. Valoración del cuidado de enfermería por parte de adolescentes gestantes antes de una intervención en atención prenatal y después de esta. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, v. 21, n. 1, 2019.
- BWALYA, B.C; SITALI, D.; BABOO, K.S. Experiences of antenatal care among pregnant adolescents at Kanyama and Matero clinics in Lusaka district, Zambia. **Reproductive Health**, v.15, n.124, 2018.
- CAMINHA , N.O.; FREITAS, L.V.; LIMA, T.M., et al. Gestação na adolescência: descrição e análise da assistência recebida. **Rev Gaúcha Enferm**, v.33, n.3, p.81-88, 2012.
- CAMINHA, N.O.; FREITAS, L.V.; HERCULANO, M.M.S.et al.Pregnancy in adolescence:From planning to the desire to become pregnant-descriptive study. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v.9, n.1, 2010.
- CANAVARRO, M.C.; SILVA, N.; DINIZ, E. et al. Sociodemographic, sexual, and reproductive variables associated with pregnancy among adolescents from low socioeconomic background. **Journal of Community Psychology**, v.48, n.6, p. 1732-1750, 2020.
- CARVALHO, S.S; OLIVEIRA, L.F. Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal. **Enferm. Foco**, v.11, n.3, p. 195-201,2020.
- CHAIBVA, C.N.; EHLERS, V.J.; ROOS, J.H. Audits of adolescent prenatal care rendered in Bulawayo, Zimbabwe. **Midwifery**, v.27, n.6, p.e201-7, 2011.
- CHAIBVA, C.N.; EHLERS, V.J.; ROOS, J.H. Midwives' perceptions about adolescents' utilisation of public prenatal services in Bulawayo, Zimbabwe. **Midwifery**, v.26, n.6, p. e16-e20, 2010.
- CHEMUTAI,V.; NTEZIYAREMYE, J.; WANDABWA, G.J.Lived Experiences of Adolescent Mothers Attending Mbale Regional Referral Hospital: A Phenomenological Study.**Obstetrics and Gynecology International**, v.20, 2020.
- CHIKALIPO, M.C.; NYONDO-MIPANDO, L.; CHIKONDI, R. Perceptions of pregnant adolescents on the antenatal care received at Ndirande Health Centre in Blantyre, Malawi, **Malawi Med J**. v.30, n.1, p. 25–30, 2018.

- CRONIN, P.; RYAN, F.; COUGHLAN, M. Undertaking a literature review: a step-by-step approach. **British Journal of Nursing**, v.17, n. 1, 2008.
- JAMES, S.; RALL, N.; STRÜMPHE, J. Perceptions of pregnant teenagers with regard to the antenatal care clinic environment, **Curationis**. v.35, n.1, p.43, 2012.
- JITTITAWORN, W., FOX, D.; CATLING, C. et al Recognising the challenges of providing care for Thai pregnant adolescents: Healthcare professionals' views. **Women Birth**, v.33, n.2, p.:e182-e190, 2019.
- KULULANGA, L.I. et al. Knowledge deficit on health promotion activities during pregnancy: the case for adolescent pregnant women at Chiladzulu District, Malawi. 1. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v.20, p.699, 2020.
- MARQUES, T.M.; MARSKI, BSL; SOUZA, B.F, et al. Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal. **Esc. Anna. Nery**, 26, 2022.
- MENDES, E.V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2012.
- NASCIMENTO, V.F. et al. Perfil de orientações recebidas no pré-natal no interior de Mato Grosso, Brasil. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n.39, 2020.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. **Saúde nas América: resumo do panorama regional e perfil do Brasil**. Organização Pan-Americana da Saúde, 2017.
- PAGE, M.J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**. v.372, n.71, 2021.
- PARENTI, W.P. et al. Cuidado pré-natal às adolescentes: competências das enfermeiras. **Revista Baiana De Enfermagem**, v.2, 2012.
- QUEIROZ, M.V.O. et al. Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. **Rev. Gaúcha Enferm**, v.37, 2016.
- RISCO-SÁNCHEZ, O.D. et al. Good prenatal care practices in teenage pregnancy from the perspective of healthcare professionals. **Rev Colomb Obstet Ginecol**, v.72, n. 3, p.244-257, 2021.
- RUKUNDO, G.Z. et al. Antenatal services for pregnant teenagers in Mbarara Municipality, Southwestern Uganda: Health workers and community leaders' views. **BMC pregnancy and childbirth**, v.15, p.351, 2015.
- SANTOS, R.C.A.N.; SILVA, R.M.; QUEIROZ, M.V.O. et al. Realidades e perspectivas de mães adolescentes acerca da primeira gravidez. **Rev Bras Enferm**, v.71, 1, p.73-80, 2018.
- SBP. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamentos Científicos de Adolescência e Infectologia. **Infeções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência**. Guia Prático de Atualização, N. 6, 2018.

SEWPAUL, R.; CRUTZEN, R.; DUKHI, N. A mixed reception: perceptions of pregnant adolescents' experiences with health care workers in Cape Tow, South Africa. **Reproductive Health**, v.18 , 2021.

SHATILWE, J.T. et al. Pregnant adolescents and nurses perspectives on accessibility and utilization of maternal and child health information in Ohangwena Region, Namibia. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v.22, 2022.

SILVA, D.C; MEDEIROS, R.B.P. Assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v.27, n.5, p. 2654-2669, 2023.

SOUZA, M.L.; LYNN, F.A.; JOHNSTON, L.; TAVARES, E.C.T.; BRÜGGEMANN, O.M.; BOTELHO, L.J. Fertility rates and perinatal outcomes of adolescent pregnancies: a retrospective population-based study. **Rev.Latino-Am. Enfermagem**, v. 25, p. e2876, 2017.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, Dec. 2005.

WHO. World Health Organization. **World health statistics 2018: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals**. Dados do Global Health Observatory (GHO), 2018.